



MICROAPRENDIZAGEM: UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL DURANTE O ENSINO REMOTO

Alexandre César de Araújo Vieira, alexandre.vieira@upe.br

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo conhecer as adequações pedagógicas que podem ser vivenciadas pelos professores diante de um contexto pandêmico, onde o distanciamento social e o ensino remoto se fazem necessários em detrimento dessa nova realidade vivenciada na educação. Como o objetivo de minimizar os efeitos causados pela pandemia do novo coronavírus, que teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e logo se espalhou pelo mundo todo, mudando radicalmente a prática pedagógica dos professores, que tiveram que se reinventar. Destacamos a microaprendizagem como mais um recurso didático, com aplicabilidade viável nesse novo formato de ensino, se apresentando como uma alternativa eficaz durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a mesma pode ser uma ferramenta de ensino de fácil acesso para os professores e alunos, diante dessa nova realidade vivenciada pelas escolas brasileiras.

Palavras chave: Ensino remoto. Recurso didático. Ensino aprendizagem. Microaprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, que afetou todos os países e tem causado milhares de mortes diariamente, em decorrência da Covid-19, se fez necessário adotar novas formas de interação social. Como forma de conter a disseminação do vírus, o distanciamento social foi adotado em vários setores da sociedade, e com a escola não foi diferente. Aulas presenciais deram lugar ao ensino remoto, fazendo com que professores e alunos adotassem um novo modelo que permitisse a continuidade das atividades escolares.



Durante as atividades vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade de Pernambuco, que devido a pandemia do novo coronavírus, estão acontecendo de forma remota, foi proposta uma pesquisa documental sobre recursos didáticos usados no ensino remoto. Essa pesquisa tinha como objetivo de encontrar algum modelo ou ferramenta que ajudasse na condução das aulas em tempos de pandemia, afim de possibilitar aos alunos da disciplina, fazer durante a vivencia do estágio, uma intervenção pedagógica no local da realização do estágio.

A metodologia adotada, foi uma pesquisa de caráter exploratório e documental, com o objetivo de aumentar os conhecimentos vivenciados nessa nova realidade da educação brasileira.

Diante disso, a microaprendizagem se apresenta como uma excelente alternativa a ser usada no processo do ensino remoto, já que a mesma, devido ao seu fácil acesso e também ao grande número de pessoas que têm acesso ao smartfone, torna viável nesse novo formato vivenciado pela educação brasileira.

AULAS REMOTAS

Com a crise sanitária causada pelo novo coronavírus, e com a necessidade da prática do distanciamento social, fizeram com que vários setores da sociedade adotassem novas práticas de trabalho, e dessa forma, como parte da sociedade, a escola, não ficou de fora dessa nova realidade. Ainda, segundo Machado (2020) diz que os impactos da pandemia da COVID-19 foram sentidos em diferentes setores: saúde, emprego, esporte, turismo e também na educação.

Diante desse cenário de pandemia, professores e alunos com a intensão de minimizar os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus na educação, tiveram que se reinventar, e passaram a utilizar em caráter emergencial um novo formato, que Segundo Martins (2020) essas novas práticas pedagógicas ganharam o nome de ensino remoto.

Essas práticas acabam por desvelar desafios e tensões que os segmentos já vinham enfrentando. A pandemia é amplificadora dessas crises, tornando-as maiores e mais complexas e, ao mesmo tempo, denunciante. Na área da educação, com o clamor pela apresentação de soluções imediatas para o desenvolvimento das ações educacionais formais em tempos de pandemia, estratégias alternativas foram ocupando espaço nas rotinas pedagógicas das escolas que precisavam acelerar para o século XXI no que diz respeito à infraestrutura física e tecnológica, mas, em sua grande maioria, permanecem nos séculos passados na dimensão pedagógica centrada na transmissão de conteúdo. (SANTANA, SALES, 2020, p. 77 apud MARTINS).



De acordo com Hodges (2020) aulas remotas é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido a situação da crise. E é nesse contexto que acontece as aulas remotas, elaborando soluções para o ensino remoto em aulas previamente planejadas no formato presencial.

Diante disso, professores e alunos recorreram às tecnologias da informação. Sem tempo para se qualificar, o professor passou a adaptar a sua prática pedagógica a plataformas digitais, segundo Martins (2020) os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas de ensino remoto com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação, sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Considerando que professores e alunos podem ter dificuldades no desenvolvimento das aulas remotas, seja por falta de um espaço adequado ou até mesmo a falta de internet e de aparelhos tecnológicos, se faz necessário investir em metodologias que utilizem tempos curtos de uso da internet pelos alunos e que sejam sempre adaptados ao uso do smartphone.

MICROAPRENDIZAGEM

A falta de conhecimento e de acesso aos recursos tecnológicos foram uns dos maiores empecilhos enfrentados por professores e alunos diante da nova realidade que se apresentou em decorrência da pandemia. Com uma proposta de ser alternativa simples e eficaz, a microaprendizagem se apresenta como um excelente recurso didático em tempos de ensino remoto.

Com o auxílio dos aparelhos de smartfone e de aplicativos de mensagens, como por exemplo: WhatsApp, Telegram, Facebook, Instagram, entre outros disponíveis nas lojas de aplicativos, os professores podem enviar para seus alunos os conteúdos divididos em pequenas partes, possibilitando que os alunos possam ter acesso aos conteúdos em momentos destinados ao estudo.

Segundo Simon 1974:

O conceito de Microaprendizagem, ao contrário do que parece ser, relaciona-se a divisão de um certo tema/conteúdo em unidades de



estudo, ou seja, (...) baseia-se na ideia de que as pessoas podem aprender melhor e de forma mais eficaz quando o conteúdo é dividido em partes digeríveis e a aprendizagem assume a forma de pequenas unidades de estudo (SIMON, 1974, apud MORAIS, 2019)

Como grande parte da população tem acesso a essas ferramentas digitais a microaprendizagem acaba sendo algo viável dentro do processo de ensino. Dessa forma ela tem se tornado cada vez mais popular, pois a tecnologia de comunicação móvel atual otimiza a transmissão dos conteúdos de aprendizagem em pequenas partes, utilizando uma diversidade de dispositivos, recursos e formatos (SOUZA E AMARAL, 2012, apud MACHADO).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a implantação desse formato de ensino, durante o processo de intervenção pedagógica com os alunos do campo de estágio, espera-se que essa metodologia seja alternativa efetiva, capaz de preencher as lacunas deixadas pelo ensino remoto, já que os alunos podem distribuir os conteúdos trabalhados pelo professor de acordo com as suas demandas, além da troca de informações que os estudantes podem realizar nos grupos de estudos formados nas plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das novas demandas vivenciadas pela sociedade atual, a educação assume um papel de destaque, já que assim, com outros setores da sociedade, ela vem sofrendo várias transformações. Através do uso da tecnologia, professores podem se apoiar em recursos tecnológicos para promover um processo de ensino mais efetivo e com maior significado para os alunos. Com o auxílio das tecnologias de informação, materiais didáticos podem ser desenvolvidos com a intenção de aproximar os alunos dos conteúdos escolares, fazendo com que o processo de ensino seja um momento agradável e com múltiplas possibilidades de abordagem dos conteúdos. Também se faz necessário a busca de alternativas que possam solucionar os problemas enfrentados pela educação, seja ela remota ou presencial.

REFERÊNCIAS



MACHADO, Cassiana Barreto, MARCELINO, Valéria de Souza. Uma proposta didática para aulas remotas: microaprendizagem no ensino de física. 2020. Disponível em: <<http://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/76/50>> Acesso em: 06 de agosto de 2021.

MORAIS, Ana Claudia Lemes, Uma experiência com a microaprendizagem a partir do modelo rotação por estações no ensino superior. 2019, disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/1406-3657-1-SM.pdf>> Acesso em: 06 de agosto de 2021